

O ESTANDARTE CRISTÃO

ORGAN DA EGREJA PROTESTANTE EPISCOPAL NO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

Arvorae o estandarte aos povos — Isaías 62:10.

VOL. III.

ASSIGNATURA:
POR ANNO 3\$000

PORTO ALEGRE, JUNHO DE 1895

PUBLICAÇÃO:
UMA VEZ NO FIM DE
CADA MEZ

N. 6.

Expediente

Toda a correspondência deve-se dirigir á caixa do correio n.º 5.

O escriptorio da redacção acha-se no edificio da Escola Americana n.º 387 Rua Voluntarios da Patria.

REDACTORES REVDS. J. W. Morris
W. C. Brown
A. V. Cabral

N'esta redacção dão-se todas as informações sobre tratados, e publicações evangelicas. Todas as pessoas que desejarem tomar assignatura d'este jornal dar-se-hão ao encomendo de nos remetter seu endereço que serão immediatamente attendidas.

Os pagamentos poderão ser feitos pelo correio.

Relação das Igrejas

A Capella da Trindade

Rua dos Voluntarios da Patria N. 386
PORTO ALEGRE

Pastor: Rev. James W. Morris.

Junta Parochial:

Raymundo José Pereira, 1.º Guardião; João Leirias, 2.º Guardião; Gervasio M. de Moraes Sarmiento, Theouzeiro; Major José Lopes de Oliveira, Secretario; Carlos Emil Hardegger; Gabriel dos Santos.

A Capella do Bom Pastor

Rua Riachuelo Nr. 126
PORTO ALEGRE

Pastor: Rev. W. C. Brown.

Diacono: Rev. V. Brande.

Junta Parochial:

Antonio P. da Silva, Theouzeiro; Pinto de Leão, 1.º Guardião; José P. S. Norte 2.º Guardião.

A Capella do Calvario

RIO DOS SINOS

Pastor: Rev. Antonio M. de Fraga.

Junta Parochial:

André Machado Fraga, 1.º Guardião; Maurilio M. de M. Sarmiento, 2.º Guardião; Ernesto Gomes de P. Bastos, Theouzeiro; Affonso Antonio da Cunha, Secretario; Odorico F. de Souza; Lucas M. de M. Sarmiento.

A Capella do Redemptor

Rua Felix da Cunha Nr. 61
PELOTAS

Pastor: Rev. J. G. Meem.

Junta Parochial:

Belmiro F. da Silva, 1.º Guardião; Raphael A. dos Santos, 2.º Guardião; Amaro Pinto de Oliveira, Theouzeiro; Joaquim A. Fróes, Registrador; Manoel G. de Castro; Alypio J. dos Santos.

A Capella do Salvador

Rua 20 de Fevereiro, Esquina Villet
RIO GRANDE

Pastor: Rev. L. L. Kinsolving.

Junta Parochial:

Rev. V. Brande, Theouzeiro; Thomaz d'Oliveira, 1.º Guardião; Antonio Gazzineo, 2.º Guardião; Rodrigo Lobo, Registrador; Angelo Catalan, Victor Pingret, Jacyntho Santa Anna.

Viamão

(Congregação ainda não formada)

Rev.: Americo V. Cabral.

Vantagens do Protestantismo

Para os espiritos que costumam examinar as cousas superficialmente, o Protestantismo não passa de um systema de negações e de protestos.

Não pensam assim, porem, os homens esclarecidos e prudentes, que acharam na Reforma Religiosa, ou, para melhor dizer, no Evangelho, um systema, de construcção, admiravel.

A parte destructiva ou negativa do Protestantismo consistia em rejeitar o erro de doutrina e em perseverar com vehemencia n'essa rejeição. A parte constructiva ou positiva do Protestantismo consistia na affirmação e na practica dos principios indubitavelmente estabelecidos pela Palavra de Deus, practica que importa necessariamente na regeneração e progresso dos individuos.

Reflectindo sobre as vantagens practicas do Protestantismo sobre o Catholicismo romano é-nos dado constatar as seguintes, que apparecem ao mais ligeiro golpe de vista:

1. O Protestantismo grava no espirito dos crentes a alta idéa da *responsabilidade pessoal*.

Elle não diz aos homens que os ministros têm autoridade para perdoar peccados, porem insiste n'uma resposta directa e intima do homem a Deus. O Catholicismo romano inclina o espirito de seus crentes a descansar na absolvição dada pelos padres, absolvição que é por mais de um motivo anti-evangelica. Esse descanso sobre base tão duvidosa mina os alicerces da responsabilidade que cada individuo precisa assumir de suas culpas perante Deus, responsabilidade que leva o homem arrependido aos pés de Jesus Christo para obter d'Elle um perdão seguro.

2. O Protestantismo possui e usa um corpo de doutrinas que é um thesouro de logica e de sabedoria. (Não nos venham com os unitarios, os atheus etc... entendam-nos bem.) E' a Biblia explicada pela propria Biblia. O Catholicismo romano tambem tem a Biblia, não ha duvida; mas tem-na como um thesouro enterrado de que não usa senão os textos de seus sermões ao Evangelho como dizem!

3. O Protestantismo adapta-se á verdadeira instrucção e progresso.

O Protestante tem especial interesse que seu filho aprenda a ler, porque a leitura da Biblia é por assim dizer moralmente obrigatoria no mundo protestante, ao passo que o Catholicismo romano, segundo o atestado do passado e do presente, não faz questão d'isso, e, em geral, parece aconselhar a ignorancia quando prohibe o exame e põe ridiculos limites á marcha da sciencia.

4. O Protestantismo não trava lucta com o Poder Civil constituído. Nosso Bemdicto Mestre disse: «*Dae a Cesar o que é de Cesar e a Deus o que é de Deus*».

O Protestantismo tende a nacionalisarse entre as nações em que se estabelece. O Catholicismo romano quanto mais progredie em um paiz, mais aperta os laços de submissão do Pontifice Romano, e isto não raras vezes tem acarretado perturbações politicas.

5. O Protestantismo não encampa os erros dos seus; tem um modelo — Jesus Christo; tem uma regra de fé — A Biblia. O Catholicismo romano acha-se diante de um dilemma: Ou encampa todos os decretos dos *Infalliveis*, e então admite incoherencias; ou renega alguns dos principios d'esses *Infalliveis*, quebrando assim, por suas mãos, essa pretensa Infallibilidade.

6. O Catholicismo romano tem-se afastado cada vez mais do Christianismo, para transformar-se practicamente em Religião de Maria. O Protestantismo aproxima-se cada vez mais do modelo primitivo, expelle de seu seio a heresia por meio do pro-

testo repetido e constante, e firma nas mãos tremulas da humanidade contemporanea o estandarte glorioso do Christianismo Universal!

Junho de 95.

A.

Leremos?

A Biblia compõe-se do Velho e do Novo Testamentos.

Cada um dos Testamentos compõe-se de muitos livros, escriptos, em epochas mais ou menos distantes umas das outras, por diferentes authores. E' na Biblia que nós encontramos os escriptos dos prophetas que existiram antes da vinda de Nosso Senhor Jesus Christo, e os dos Apostolos escolhidos por nosso Bemdicto Salvador.

E' a palavra de Deus, é a Sua vontade revelada e escripta para melhor conservação de Seus ensinamentos através dos tempos.

Ha um brinquedo que consiste em sentarem-se muitas pessoas em linha, n'uma sala; uma pessoa que se acha n'uma das extremidades da linha conta ao ouvido da segunda uma rapida historia. A segunda conta á terceira a mesma historia e assim por diante. Quando chegar a vez da ultima pessoa, esta tem que repetir em voz alta o que ouviu, contando então, com grande pasmo e riso dos circumstantes, uma historia, ás vezes, totalmente diferente da que foi contada a principio.

Calculemos agora como a historia e ensinamentos de nosso Bemdicto Salvador chegariam a nós erivados de erros, se devéssem ser tão somente transmitidos, de geração em geração, por uma tradição oral.

Por isso, nós, protestantes evangelicos, damos muito mais importancia a tradição escripta, que é a Biblia, do que a tradição oral, que é um dos estribos da Igreja de Roma.

E, sendo a genuinidade da Biblia indiscutivel hoje, é a Biblia pois a palavra de Deus, a Regra Infallivel em materia de fé.

Mas para quem foi ella escripta? A Biblia é como uma grande circular que deve ser distribuida entre todos os homens. Não ha uma passagem na Escripura que diga que a Biblia é para certos homens e não para todos.

Pois bem, se é para todos, é para nós. E se nós dissessem que ha no correio uma carta para nós, que faríamos?

Iriamos, sabendo ler, pedir a outrem que a lesse por nós? Não, nós mesmos a queríamos ler. Se fosse uma carta de nosso pae, iríamos pedir a outrem que nos a explicasse? Não, porque nós é que sabemos as circumstancias existentes entre nós e nosso pae, as circumstancias de nossa familia, as cousas intimas etc. e por isso ninguém melhor do que nós comprehendere a carta de nosso pae.

Assim com a Biblia. Sendo ella a carta do nosso Pae Celestial, ninguém sabe, n'um sentido, melhor do que nós as nossas relações com nosso Pae do Céu, as nossas necessidades, e por isso nós mesmos devemos ler a Biblia.

Quaes os inconvenientes da leitura da Biblia?

Ao entrar no exame d'este ponto temos a notar um facto muito significativo. Ha muita gente que diz, por ignorancia ou má fé, que nós desprezamos as cousas santas; no entanto os Protestantes apreciam muito mais a palavra de Deus do que os catholicos-romanos.

Quantas vezes temos visto catholicos-romanos que têm o peito cheio de veronicas, as portas de suas casas cheias de estrellas e cruces a giz, o cerebro cheio de crendices em benzeduras, lobishomens, feitiços etc., e que no entanto regeitam como absurdos os milagres que a Biblia nos relata.

Muitos d'esses homens, que têm a Biblia atirada a um canto da meza annos e annos, lêem quanta mentira e immoralidade apparece nos outros livros e vão mantendo pe-

la Biblia um desprezo, um desleixo, que toca ás raízas da impiedade!

Outros dizem que a Biblia não deve ser lida, porque é immoral quando narra a historia dos delictos humanos.

Irmãos, a palavra de Deus não póde mentir. Ella conta com fidelidade o que os homens fizeram para Deus, e o que Deus fez para os homens. A Biblia mostra o caminho do bem que deve ser seguido, e o caminho do mal que deve ser evitado. E, ao mostrar o caminho do mal, a Palavra de Deus não tem rodeios — mostra a verdade como ella é, nua e crúa, sem no entanto descahir uma linha da austeridade que lhe é peculiar.

Os prophetas e os apostolos não escreveram para anjos, escreveram para homens, homens que por sua condição conhecem mais ou menos o mal.

Mas ha duas maneiras d'um filho conhecer o mal. Uma é quando seu pae lhe diz claramente onde é que está o mal e diz tudo isto d'envolta com sabios conselhos para que seu filho o evite.

O outro meio do filho conhecer o mal é quando se junta com os mãos compaunheiros e na bocca destes todo o mal é attractivo, seductor e desejavel.

Muitos dos que não querem que seus filhos e filhas leiam a Biblia, deixam-os ler os romances de máo-gosto onde o mal está em pillulas douradas; deixam-os frequentar os theatros onde ha scenas, por vezes, immorabillissimas; deixam-os frequentar os bailes onde nem todos os moços têm o devido respeito.

Continuando a refutar as opiniões que ha contra a leitura da Biblia vou tocar n'uma objecção importante que é feita (crê-o-heis?) por uma Igreja que se diz Catholica-Apostolica.

Bellarmino, o apreciado theologo romanista escreveu:

A Escripura Sagrada é obscura. De Verbo Dei, lib 3 cap 1.

E os seus sequezes vão dizendo a tórto e a direito que as *Escripturas Sagradas tem passagens que o povo não póde entender*. Nós diremos: ella tem passagens que nem o Papa com todos os seus bispos poderão entender. Mas será isso bastante para se tirar a Palavra de Deus das mãos do povo, como elles têm feito tantas vezes?

Provaremos que não.

As grandes questões da sciencia não podem ser entendidas por todos os homens, — no entanto o mundo civilisado concorda que a vulgarisação da sciencia é de muita vantagem para o povo. Um caixeiro não podendo comprehender as altas questões da arithmetica deve deixar de estudal-a? Não comprehendêr elle no estudo d'essa sciencia, o sufficiente, ao menos, para o manejo dos seus negocios?

Assim com a Biblia.

Pelo facto de não podermos entender tudo o que ella encerra não devemos recusar de lê-la. E aquillo de que temos necessidade para nosso conforto e consolação, lá encontraremos bem claro. S. Paulo referindo-se ás *Escripturas Sagradas* escreveu: «... as sagradas letras que te podem instruir para a salvação pela fé, que é em Jesus Christo».

Pois se as Sagradas Escripuras nos podem instruir para a salvação (o facto mais importante para os homens religiosos) como as deixaremos de ler como obscuras?

O que tem mais valor, a palavra de Bellarmino ou a palavra de S. Paulo?

O verdadeiro motivo pelo qual a Igreja Romana não quer que a Palavra de Deus seja lida, não é porque esta seja obscura e incomprehensivel.

E' porque a Biblia abre os olhos do povo, é clara demais, como diriam seus detractores se falassem com sinceridade.

A Biblia Sagrada tem espinhos em que a Igreja de Roma arranha seus dedos. Senão vejamos:

São doutrinas e ceremonias da Igreja Romana:

- A intercessão dos santos
- O culto da Virgem
- O Purgatorio
- A confissão ao padre
- O uso das imagens
- A meia Commuñão
- A missa
- As orações pelos mortos
- O Baptismo com outros elementos além da agua
- As obras de suprerogação.

Sobre estas e sobre outras muitas practicas da Igreja de Roma, a Biblia não fala, ou se fala é somente para condemnal-as. Dahi essa aversão ao texto Sagrado, aversão que os leva a adoptar nos seus proprios Seminarios as taes *Historias Sagradas, Biblias de Familia, Historias Biblicas*, em que foi principal empenho dosar homeopaticamente os salutarens ensinns da Palavra de Deus...

Refutados á luz forte da Palavra de Deus, procuraram os adversarios da leitura da Biblia amparar-se a um ultimo reducto e disseram: *As Biblias que os protestantes distribuem, são Biblias falsificadas*. Mas a penna luminosa de homens como o general Abreu Lima, Cerqueira Leite, e outros, vergastou energicamente a quem não soubera examinar ou não quizera dar o devido peso á verdade. *Pro Veritate.*

Privilegios Christãos

1. O Baptismo admite no Concerto.

A imposição, contudo, do Nome Christão não é a causa mais importante que nos foi feita em nosso Baptismo. Porque assim como sendo nascidos em peccado, eramos filhos da ira, isto é, estrangeiros da Igreja que é a familia de Deus, assim pelo Baptismo eramos admitidos no Concerto Christão, e as promessas da remissão de peccados, e da nossa adopção como filhos de Deus pelo Espírito Santo, nos foram visivelmente selladas.

2. O Concerto Velho ou Mosaico.

Desde os tempos mais primitivos Deus foi servido, em sua grande bondade e misericórdia, de fazer um concerto com o homem.

Assim lemos do pacto que fez com Noé (Gen. 9:8 — 16); do pacto com Abraham (Gen. 17:1 — 14); do pacto com os Israelitas (Exod. 19:3 — 6). O ultimo destes tres concertos é chamado o Concerto Mosaico, ou o Velho Concerto ou Testamento. Foi feito entre Deus e os Israelitas; ratificado com solemnidade pelo derramamento do sangue de numerosas victimas (Exod. 24:5 — 8); administrado pelas mãos d'um Mediador, Moyses. (Exod. 24:2; Gal 3:19); e o modo ordenado de entrada n'elle foi pela circuncisão (Levit. 12:3).

3. O Concerto Christão.

O concerto mosaico não foi destinado a ser permanente, porém a preparar o caminho para uma nova e melhor concerto. (Jer. 31:31 — 33). Este é o concerto christão ou o concerto de Deus em Christo, o qual não é feito entre Elle e uma só nação, como os Israelitas, mas entre Elle e o mundo todo. (Heb. 8:7 — 13). Por todo o mundo o Mediador deste concerto, Jesus Christo, verteu seu sangue sobre a cruz (Heb. 9:12); a todo o mundo mandou aos seus apostolos que publicassem as boas noticias da remissão de peccados em Nome d'Elle; e para todas as nações ordenou Baptismo como um signal externo e visivel d'este concerto, e o modo de entrar n'elle. (Matt. 28:19, 20).

4. Privilegios do Concerto Christão.

Assim como, pois, na occasião de sua circuncisão o Judeu recebeu o seu nome (Lucas 1:59; 2:21) e foi admitto a todos os privilegios do Velho Concerto, assim em seu Baptismo o Christão é admitto a todos os privilegios do Novo Concerto, e a elle individualmente são então sellados (Col. 2:11, 12).

Estes privilegios são expostos no Catechismo, quando somos ensinados a dizer, cada um por si mesmo, «Em meu Baptismo foi feito (1) *membro de Christo*, (2) *filho de Deus*, e (3) *herdeiro do reino dos céos*».

5. Membro de Christo.

Quando Nosso Senhor Jesus Christo tomou sobre si a nossa natureza, veio a ser para nós o segundo Adão, e o principio d'uma nova natureza e vida. Comprou para si tambem uma Igreja universal, e a sua relação a ella é descrita nas Escripturas sob as figuras (1) d'um corpo humano e os seus membros (Rom. 12:4, 5; 1 Cor. 12:12 — 27; Efes. 5:29, 30, 32); (2) d'uma arvore e os seus ramos (João 15:1 — 8; Rom. 11:16 — 24); d'um edificio e as pedras que a compõem (1 Pedro 2:4 — 8; Efes. 2:19 — 22; Apocalypse 3:12).

E' a primeira destas figuras a que a referencia é feita no Catechismo. Da Igreja, na qual somos enxertados pelo Baptismo, Christo é a cabeça, e «nós somos membros incorporados no seu corpo mystico, que é a bendita companhia de todo o povo fiel.»

6. Filho de Deus.

O segundo privilegio christão mana do primeiro. Porque, sendo pelo Baptismo membro de Christo, que é o Filho de Deus, em virtude d'esta união com Elle, somos feitos tambem filhos de Deus por adopção.

Portanto, depois da sua resurreição nos so Senhor mandou a Maria Magdalena que fosse aos seus irmãos, isto é, aos seus apostolos, e lhes dissesse: Subo para meu Pai, e vosso Pai; e para meu Deus, e vosso Deus (João 20:17); e S. Paulo diz que Deus enviou seu filho, afin de recebermos a adopção de filhos (Gal. 4:4, 5), e que, tendo recebido o Espírito de adopção, clamamos: Abba, Pai. (Rom. 8:15; Heb. 2:11).

7. Herdeiro do reino dos céos.

Assim como o segundo privilegio christão mana do primeiro, assim resulta o terceiro do segundo.

Porque se, como membros de Christo, nos tornamos filhos de Deus, então tambem somos herdeiros de Deus, e co-herdeiros com Christo do reino dos céos. (Rom. 8:17; Gal. 3:29; 4:7). A expressão «reino dos céos» tem diversas significações na Biblia. As vezes quer dizer a Igreja de Christo militante aqui na terra (Matt. 3:2; 13:47, 48).

As vezes significa a Igreja de Christo no seu futuro e glorioso estado, «onde teremos nossa perfeita consummação e felicidade, tanto em corpo como em alma, na gloria eterna e perpetua de Deus».

Do reino dos céos no primeiro destes sentidos somos membros agora; do mesmo reino no outro sentido somos «herdeiros por esperança» (Matt. 5:20; Apoc. 21:4, 27).

(Continua.)

A caridade

Agora pois permanecemos a Fé, a Esperança, a Caridade: estas tres virtudes; porém a maior d'ellas é a CARIDADE.

S. Paulo-aos Cor: cap. XIII v: 13.

S. Paulo nos falla aqui d'um trio sublime.

Fé, Esperança e Caridade.

A Fé, essa brisa salutar que nos conduzirá á salvação.

A Esperança, o consolo dos infortunados, esse alimento que em todas as idades da vida nos deleita, e por meio da qual o futuro se nos desenha a vivos traços.

E a caridade, que se destaca d'este trio de que nos falla o grande Apostolo aos Gentes, cujo brilho transpõe os umbraes da incredulidade, penetrando até aonde império as doutrinas mais absurdas.

De todos ella arranca applausos, fazendo reconhecida a sua excellencia.

O cégo, o pobre, o infermo, todos vêem na caridade um raio de luz, um atalho que conduz á esperança; um consolador que lhes minora o soffrimento; um tecto, no qual não penetra o vendaval da miseria que tudo arrasta, tudo destrói.

A caridade é a pedra angular do grande edificio da fé, sob cujo tecto receberemos a salvação eterna. A caridade é a estrada que nos conduz á esperança, esse sol que com seus raios reanima os infelizes gelados do frio da miseria.

Fé, Esperança e Caridade. Tres virtu-

des evangelicas que devem ser sempre aliadas. Uma é o complemento da outra.

Caridade, isto é: o amor para com Deus e o proximo é a essencia da religião de Nosso Senhor Jesus Christo.

Que vale a fé si não tivermos caridade?

Muitas vezes do alto d'estas columnas tenho insistido sobre a necessidade da fé, porém para que esta viva é preciso haver caridade.

Há milhares de pessoas que crém que há um Deus, Pai Omnipotente, temem-no porém que vale isto, si estas pessoas não tem caridade, amor, para com Deus, um amor que induza a obedecermos as leis santas d'Elle?

A fé verdadeira deve ser aliada á caridade.

Não devemos agora confundir esta bella virtude evangelica com os chamados *actos de caridade*. Quero dizer esses actos exteriores que muitas vezes, a mór parte, não são animados por esta sublime virtude; porém unicamente pelo egoismo, pelo desejo de ver o seu nome correndo pelos jornaes como um philanthropico.

A isto não chamemos nunca caridade; porém egoismo.

Esses actos não tem valor algum perante Deus si não forem animados pelo sentimento de caridade.

Eis ahí queridos leitores, o que em singelas phrases, vos tenho a dizer da caridade, que S. Paulo exalta.

Tende pois caridade, amor, para com todos, para com o vosso Creador, e fé e esperança em Jesus Christo, o Salvador e Mestre Bemdito.

Frederico G. Schmidt.

Rio Grande, Junho de 1895.

O arrependimento

Esta palavra não é tão difficil de definir que se torne quasi incomprehensivel; é um pesar tão profundo pelo mal que nolo faz abandonar. O pesar, ainda que fundo e longo, não é arrependimento. Assim nos diz o apostolo: Cor. 7:10.

Nem se deve medir o arrependimento pela quantidade de pesar que se sente, nem pelo modo de o sentir, mas é um pesar religioso, quer seja muito ou quer seja pouco, que leva um homem a confessar os seus peccados a Deus e a abandonal-os. Se fôr possível abandonar inteiramente e absolutamente o mal, o arrependimento seria facil de comprehender. Mas não há arrependimento perfeito. Cada vez que entramos n'uma igreja temos de confessar que temos feito o que não deveriamos ter feito, e que temos deixado de fazer o que deveriamos ter feito, e que «em nós não há nada que esteja são». Não é tão somente por aquillo que temos feito e aquillo que temos deixado de fazer que não somos são. Como observa o revd. Dr. Abbott:

Não é aquillo que tenho feito, nem o que tenho deixado de fazer que me chama ao arrependimento. E' o meu proprio ser, é aquillo que sou. Não manchei a minha mão no sangue do meu proximo, não dei a mão na sua algibeira para furtar-lhe o seu ganho.

Quando, porém, olho para o meu peito e vejo a ambição, o orgulho, o egoismo e a avidez que ainda lá se acham occultos, não estou certo de que, se eu estivesse onde está meu irmão, a minha mão não estaria vermelha como a sua, e manchada pela cobiça como está a d'Elle. Sou perseguido por um outro eu. Não odio (não a mim mesmo, e quando este monstro tenebroso põe-se a meu lado a segredar-me no ouvido suggestões do mal, tenho desejo de deitar-lhe a mão e calcal-o a meus pés prostrado! Não é o que tenho feito, não é o que tenho deixado de fazer; é aquillo que ainda resta dentro de mim, ... e isto é preciso que eu o varra para longe de mim antes que me torne o homem, que, com o auxilio de Deus, pretendo ser.»

Vê-se portanto que o arrependimento não é um acto que tenha tido logar em nós dentro de tantos annos ou de tantas horas.

O arrependimento é um acto, porém, é mais do que um acto; é um estado do espirito que deve ser nosso, enquanto estivermos d'este lado do rio. Devemos estar sempre lutando contra a nossa natureza má — uma natureza que traz consigo or-

gulho, vaidade, inveja, odio, cobiça, hypocrisia; que traz a mentira, o engano, o egoismo, a indulgencia de si proprio, que nos torna indifferente para com as necessidades do nosso proximo, que nos traz a impaciencia e o descontentamento. E' este «o homem que está dentro em nós», e com quem devemos lutar todos os dias, para que elle não triumphe sobre nós e nos mergulhe na destruição e na perdição. Será de pasmar que a Igreja que representa Christo insista n'este dever, e que durante quarenta dias no anno ella o repita aos nossos ouvidos: «Devereis arrependervos ou então perecereis.»

Por muito louvavel que seja a caridade sob qualquer forma, é particularmente grato o adaptar-se literalmente este precetto da Escripura «Não deixeis ver a vossa mão esquerda o que faz a dextra.» A bondade que tiver a tua direita para com um pobre, não o deixeis saber a vossa esquerda. Occultai-o o quanto fôr possível; guardai o segredo.

Fazei-o por ser uma obra boa, e não porque quereis ter um bom nome. Há que quer que seja de divino em um sacrificio que não se decanta a si proprio, que obedece o mandamento. «Fazei as vossas esmolas em segredo,» com a humilde esperança talvez de que o nosso Pai «que tudo vê em segredo,» veja n'isso o fructo do nosso amor e que como Pai, Elle nos recompense «abertamente», não como «seus» mas como «filhos.»

Quando sentimo-nos irritados, devemos dirigir-nos tranquillamente algumas perguntas a nós mesmos. Devemos encara francamente o facto, e fazer por descobrir qual a raiz do nosso vexame. Em quasi todos os casos veremos que na origem ha de que nos envergonhamos e não de que nos orgulhamos. Entretanto muitas vezes acalentamos o sentimento até que elle assume proporções absurdas. Encontramos um miseravel prazer em alimentar o nosso agravo; porém, semeando o vento, colheremos a tempestade. Se um amigo nos desagradou, devêrmos dirijamo-nos immediatamente a esse amigo e fallemos-lhe sobre o facto tranquillamente e sinceramente. Em muitos casos uma palavra bastará para apagar a offensa. Quanto mais tempo durar um resentimento tanto mais forte tornará-se, e tanto mais difficil será o accomodar as cousas. Amizades cortadas, separações, pesares amargos podem facilmente sobrevir por falta de sinceridade entre dois amigos. Todos nós conhecemos casos em que um pequeno equivoco tem tido por fructo consequências tragicas. Se não podemos evitar ás vezes certa irritação, podemos ao menos dominar esse sentimento e não consentir que elle nos subjugue. Podemos ao menos deixar de acalental-o; podemos proprio desconforto e agravo, e veremos talvez que não é difficil banir para sempre do nosso espirito o desagradavel hospede.

Wicliff e Voltaire

Wicliff foi o primeiro homem que traduziu em inglez a Biblia inteira. Amava tanto a Biblia que por ella estava disposto a sacrificar a propria vida. Foi muito perseguido por motivo das opiniões que sustentava. Quando estava perante os seus condemnadores, disse corajosamente: «A verdade hade forçosamente prevalecer.»

Voltaire homem de grande talento e que vivia em França, odiava a Biblia. Todos os seus compatriotas o consideravam como se elle fôr um deus. Antes de morrer, disse elle:

«Daqui a um século a christandade estará extinta e todos se terão esquecido da Biblia.»

Qual d'estes homens disse a verdade? Quando Voltaire morreu, a Biblia era relativamente pouco conhecida. Estava traduzida apenas em trinta e tres linguas. Depois de morrer elle, a Biblia tem sido traduzida, no todo e em parte em cerca de duzentas e cincoenta e seis outras linguas.

Este facto, entre milhares d'outros, prova sufficientemente a falsidade da prophécia de Voltaire. «Estandarte.»

O Japão e as Missões Christãs

O «Boston Daily Advertiser» commentando sobre a subita elevação do Japão na escala de importância nacional e internacional, diz:

Qualquer tentativa que se faça para apreciar este phenomeno de interesse palpitante, cahirá pela inadequação que não toma largamente em conta a influencia das missões Christãs. Tão somente a mais crassa ignorancia ou o mais invencível carolismo pode levar alguém a desconhecer este aspecto do assumpto. Pois que há um carolismo de descrença em tudo tão obstinado, tão estolido e tão parvo como qualquer carolismo de religião que jamais existiu.

Aquelles que não sabem do que fallam, ainda dizem que os missionarios não têm feito impressão nos povos pagãos, senão em uma fracção relativamente pequena, nas classes inferiores da humanidade.

Aquelles que fallam sabendo dizem que no Japão, para tomarmos este exemplo só, as ideias Christãs já têm permeado as instituições e a população do paiz a tal ponto que, desde o mitrado até ao mais humilde operario que trabalha a quatro centesimos por dia, não há um só homem no imperio insular que não sinta directamente ou indirectamente a influencia da nova religião, se não como uma força espiritual, ao menos como uma energia creadora na politica, nas industrias e na instrução. As estatísticas nunca poderão provar senão tenuemente a verdade em semelhante assumpto. Entretanto as estatísticas provam que já a fé dos missionarios tem encontrado milhares multiplicados de adherentes jubilosos, que os collegios dos missionarios estão educando dezenas de milhares de jovens japonezes, que a litteratura missionaria está esparsa profusamente sobre aquelle campo fértil, e que em todas as profissões nacionaes, entre as classes ricas e poderosas, e em todos os departamentos do governo, a Christandade está profundamente intrincheirada. Em nenhum outro paiz chamado pagão são os missionarios tão bem recebidos como no Japão.

O povo de lá na sua avidez pelo que a Europa e a America lhe podem dar, percebem com facilidade que o Occidente não lhes pode offerecer melhor dadia do que a fé razoavel e ennobrecedora, sob cuja inspiração a Christandade se tem tornado o seio de todas as sciencias, e o centro de todas as industrias.

Podemos, e devemos, lamentar que o novo Japão assignale a sua consciencia de um novo vigor, tramando uma guerra sangui-nolenta; n'isso, porem, nada ha de surpreendente.

E' como faz o mundo, mesmo o mundo Christão. Se a civilização Christã ainda não attingiu o ponto no seu progresso em que as espadas se convertam em arados e as lanças em ancinhos, não podemos extranhar, por lamentavel que seja, que uma nação que, apenas hontem despertou após seculos do seio da superstição, conscia de uma força que previamente ninguém suspeitára, porem, por enquanto apenas vagamente conscienciosa no emprego d'essa força, faça sentir a sua recém-encontrada grandeza pelo unico methodo tangivel e indisputavel, reconhecido entre as nações.

O Japão está provando que é uma potencia guerreira, porem, não é n'esse sentido que elle é principalmente interessante aquelles que têm por estudo o Occidente. Não compartilharmos do receio que elle tornar-se-há um perigo para a paz do mundo.

O movimento progressista e com tendencia a elevação é demasiado genuino para que se receie isso. Cremos que elle occupará um lugar digno na irmandade das nações que cultivam a litteratura, alimentam a sciencia, promovem o commercio, instigam o desenvolvimento industrial, e reconhecem o valor de uma religião racional.

Pensamentos

A muitos parece dura esta palavra do Salvador: «Renuncia a ti mesmo, toma a tua cruz e segue-me». (Lucas, 9, 23.)

Porém muito mais dura parecerá aquella que elle pronunciará no dia do juizo: «Apartai-vos de mim, malditos, ide ao fogo eterno».

«Os Christãos podiam evitar muito trabalho e inconveniencia, se somente cressem o que professam crer, que Deus é capaz de fazer os felizes sem outra alguma cousa. Elles imaginam que, se fallessem um certo amigo, ou certas benções fossem tiradas, elles seriam miseraveis, quando pelo contrario, Deus pôde rendel-os muito mais felizes sem estas cousas.

Para mencionar meu proprio caso, Deus privou-me de uma benção após outra, porém, ao mesmo tempo Elle entrou e encheu o lugar de cada uma, logo que fosse tirada. E agora quando sou coxo, e não me posso mover, sou muito mais feliz do que jámais era na minha vida. E se eu tivesse crido n'isto ha vinte annos, teria tido muito menos anciedade pelo futuro».

Traduzido dos «Ultimos dias do Rev. Dr. Payson».

Sempre cumpra com todas as suas promessas e contractos. Seja prompto a pagar todas as suas dividas. Restitua qualquer cousa que achar ou o que pedir emprestado. Quem a guarda, rouba. Responda ás cartas logo depois de recebê-las. Uma promessa ou juramento a fazer uma cousa que não é conforme a lei não é obrigatorio. Por exemplo — um juramento a matar um homem, ou não pagar uma divida justa. Quando Herodes, por causa de seu juramento, degollou a João Baptista, commetteu um homicidio terrivel. E' mal fazer taes promessas. E' bom infringi-las.

O progresso que a Biblia está fazendo em China deve fazer-nos dar graças a Deus. N'este assumpto escrevem-nos de Pekin:

«O Testamento para a Imperatriz foi mandado ao Palácio em Pekin no dia 12 de Novembro. Este Livro da Religião de Jesus» foi recebido e immediatamente entregue a sua Magestade, que não perdeu tempo em examinal-o. O Imperador tambem tinha desejo de ver o livro, mas achando que sua Magestade ainda estava occupada com elle, mandou um official comprar outro exemplar com toda a pressa. Então este homem appareceu logo depois na Livraria Americana, o deposito de Biblias na cidade. Levou com elle um pedaço de papel em que estava escripto em caracteres chinezes, Um Velho Testamento, um Novo Testamento. O caixeiro foi um chinez bem educado, e vendo os caracteres singulares, perguntou quem as escreveu. O official respondeu: «O Imperador.» «Pois bem,» disse o caixeiro, «hoje as mulheres da religião Christã apresentaram um exemplar bonito do Novo Testamento á Imperatriz.» «Sim,» replicou o official, «o Imperador já o tem visto, e agora deseja obter os livros da religião de Jesus.» Contanto elles foram dados ao official e elle pagou o preço e sahio, mas no mesmo dia voltou com o Novo Testamento, dizendo que o Imperador, em examinal-o tinha achado muitos erros na imprensa. O caixeiro immediatamente trocou-o por um outro mais exacto, e desde então o Imperador, a Imperatriz, e toda a familia real, tem constantemente lido nas Escripturas Sagradas.

Do Rev. Robert Noble, eminente missionario da Egreja Anglicana em India, temos o seguinte, escripto por um de seus amigos:

Quando este fiel servo de Deus era menino estava de pensionista em uma escola, e sua irmã que era casada com um missionario em Africa, ia partir para aquelle continente escuro. Passando pela cidade onde elle estava, tinha tempo enquanto se mudavam os cavallos da diligencia, correr á escola para uma breve visita. Dando-lhe um beijo, e um affectuoso adeus, disse o sahir de seu quarto, «Robert, lê sua Biblia, lê sua Biblia.»

Quarenta annos depois um missionario a India estava a morrer. Tinha feito uma obra gloriosa para Christo, e agora approximava o fim. Um irmão na fé que estava na sua cabeceira lhe disse: «Ouvir dizer que foi o ultimo desejo de sua irmã que lhe induzia a ler a Biblia. E' verdade?» «Sim,» respondeu o moribundo, «Ella mandou-me ler a Biblia, e tenho a lido.» Ninguém pôde dizer o resultado d'aquelle estudo da Biblia, nem quantos moços foram abençoados por causa d'elle.

O Protestantismo

nos

Estados-Unidos

No artigo que transcrevemos d'O Paiz em nosso ultimo numero os leitores decerto viram as seguintes palavras, que referiam-se á conversão de muitos immigrantes catholicos romanos ao protestantismo: «Muitos descendentes de immigrantes têm apostado, porque se persuadiram que não podiam americanizar-se sem se protestantizar».

Reflecta o leitor sobre estas palavras. Por dous motivos, pelo menos, esses immigrantes e mais especialmente os seus descendentes deviam abraçar a fé protestante.

1.º As suas idéas, ou impressões do romanismo, que tinham recebido dos seus paes, ou talvez da sua estada em terras catholicas romanas, eram tão pessimias, que até julgaram de maior importancia americanizar-se do que permanecerem na fé papalina.

De modo algum é isto lisonjeiro para o romanismo. Pois quão pouco caso fizeram os taes da sua fé religiosa! Ao passo que para o protestante sincero e crente, nem a inquisição foi, e nem será, sufficiente para levá-lo a abandonar a sua preciosa fé.

Do referido artigo vê-se que, pelo menos cinco milhões de romanos, estando na America do Norte, onde se goza a maior liberdade religiosa possivel, renegaram o maldado romanismo. Cinco milhões!! A terça parte da população do Brazil.

E quantos milhões de brasileiros não se tornariam bons protestantes si não fossem tão perseguidos pelos padres; si pudessem ser instruidos livremente nas sãs doutrinas do Evangelho!

2.º O motivo mais poderoso, porém, que levou esses romanos a sahirem da egreja romana foi não americanizar-se, mas evangelizar-se, pois que ouviram a prgação do santo Evangelho; viram o grande contraste entre o romanismo, systema tão corrupto como qualquer systema pagão, e o protestantismo saturado pelo Evangelho de Nosso Senhor Jesus Christo. Eis a razão porque os padres não querem o Evangelho.

Não nos importamos a respeito de nomes; a questão é apresentar o Evangelho puro ao povo, estimulando-o a abraçá-lo de todo o coração.

E' justamente isto que o romanismo não faz, nem poderá fazer, enquanto não deixar de ser que é.

J. L. K.

(Expo, Christão.)

Rev. J. W. Morris

Já vai caminho da patria o missionario cujo nome emcima estas linhas. Após cinco annos de labor entre nós, lhe é dado voltar aos Estados Unidos afim de dar as feras que são concedidas aos missionarios em paizes estrangeiros. O irmão é um d'aquelles que principiam a romper o campo onde semearão os missionarios do futuro. Esses cinco ou seis annos passados no Brazil foram dedicados ao estudo da lingua do paiz, ao ensino da juventude, porém, sobretudo, á prgação do Evangelho.

O seu campo de trabalho foi especialmente na Capella da Trindade, onde deixa uma congregação entregue aos cuidados do rev. W. C. Brown.

A Escola Americana estava tambem sob a direcção do rev. Morris, bem como uma florescente escola dominical.

No culto de quarta-feira, 19 de Junho, o rev. Morris despediu-se de sua congregação.

Mais de cento e cincoenta pessoas enchião a Capella da Trindade, no Caminho Novo.

Achavam-se presentes os seguintes clérigos Rev. W. C. Brown, Vicente Brande, Antonio M. Fraga e A. V. Cabral. Os alumnos da Escola Americana achavam-se quasi todos presentes.

Eram sete horas da noite mais ou menos, quando o rev. Brown deu principio ao serviço religioso, que foi breve. Logo após tomou a palavra o rev. Morris. O seu discurso de despedida foi cheio de conselhos á congregação que elle ia deixar, de presenca, porem não de coração. Elle disse que, como Livingstone, elle tinha o seu coração no seu campo Missionario. Dirigindo-se aos seus alumnos exaltou-lhes

mais uma vez o conhecimento de Christo como de mór valia do que as cousas do seculo e exhortou-os a seguir o Caminho da Vida. Diversos textos biblicos apresentou o rev. Morris á consideração dos irmãos, e suas palavras tocaram profundamente os ouvintes. As palavras com que o digno irmão terminou sua despedida, se a nossa mente não as conserva sufficiente-mente para reproduzi-las aqui, o coração as guarda no entanto cuidadosamente para repeti-las diariamente em nossa alma.

Tomou então a palavra o rev. Cabral e em seguida o rev. Brande, que em brilhante allocução salientou a missão do rev. Morris. Commovidissima, foi a congregação despedida com a benção do estylo. No dia seguinte o rev. J. W. Morris tomou passagem a bordo do «Itaperuna» com destino aos Estados Unidos, onde tencionava demorar-se quasi um anno. Acompanha-o sua Ex^{ma}. esposa e filha.

Que Deus o acompanhe sempre em sua viagem, o ajude a pugnar pela causa da missão brasileira, e o traga de novo ao seu posto á testa de seu rebanho, são os sinceros desejos e orações de seus companheiros de trabalho.

Cartas do Sul

IV.

Carissimo Redactor.

Tres dias foram devidamente commemorados na igreja do Salvador:

O domingo de Ascensão, sendo n'este dia cantados hymnos apropriados, e pregado o sermão sobre o assumpto.

O Sr. pastor salientando toda a historia da ascensão de Nosso Bemdito Jesus disse «que a igreja que tudo materialisa e que faz procições conduzindo imagens em andores, parece não ligar importancia á este facto da ascensão e que entretanto é bem importante. Ah! mas esta scena da ascensão de Nosso Senhor não se pôde representar. A mão do homem não é capaz de pintar aquella gloria e esplendor que se manifestaram quando Nosso Bemdito Mestre foi assumpto ao Céu.»

O domingo do Espirito Santo foi tambem commemorado, havendo serviço divino, tudo, com ligação ao facto da vinda do Espirito Santo sobre os Apostolos, conforme o Salvador havia prometido. Jesus Christo havia prometido um consolador, e mandou mais do que isto, um protector com o auxilio do qual elles proclamariam o Santo Evangelho por toda a parte, sem receio das adversidades e das perseguições.

Assim tambem nos dias de hoje o Espirito Santo desce sobre nós, indignas creaturas, fazendo do nosso coração a sua morada, inspirando em nós bons desejos e boas resoluções, protegendo-nos de todo o mal.

Estejamos então dignamente preparados ao recebermos um hospede tão illustre n'esta morada arruinada, onde o peccado, como o tufão devastador, há destruido tudo o que era bom.

Um outro dia importantissimo foi tambem commemorado em nossa igreja.

— O Domingo da Trindade.

O Sr. Rev. Kinsolving, fallou sobre a doutrina da Trindade, para cuja exacta comprehensão tem empregado todos os seus esforços, de balde, os mais notaveis estudantes de dezoeno seculos!

No sermão, de manhã, o Rev. pastor lembrou um facto que não devo deixar de registral-o aqui:

«Si um atheu nos disser que esta sublime doutrina não vem de Deus, porém que é unicamente forjada pelos homens, podemos estabelecer algumas perguntas que acabarão por convence-lo».

Perguntaremos primeiro: — Quem forão os propagandistas da doutrina da Trindade? — Elle nos responderá forçosamente: — Forão os apostolos. Então lhe diremos:

E acha o Sr. que esta doutrina para cuja comprehensão tem sido exaustas todas as forças intellectuaes, dos mais sabios, foi forjada por uns humides pescadores, analfabetos, podemos dizer! Não! elle reconhecerá então que esta doutrina vem de

Deus. Os apóstolos só a conheceram depois da vinda do Espírito Santo, a terceira pessoa da Trindade, sobre elles.

A noite o Sr. Rev. Kinsolving occupou outra vez a attenção do auditorio, procurando salientar bem a importante doutrina da Trindade.

Entre outras cousas elle disse:

«Esta igreja, em redor de nós, á qual pertence grande parte do povo, dá tanta importância aos Santos, que não são dignos de um culto, e alguns até imputam a São Pedro mais poder que a Jesus Christo, a segunda pessoa da Trindade!

E a São João mais poder ou importância que ao Espírito Santo, a terceira pessoa!»

Agora, depois d'esta imperfeita descrição d'estes factos importantes, quero dirigir uma palavra áquelles que ainda não tiveram occasião de visitar a nossa igreja:

Como podeis ver, á nós que é atirada a pécha de *hereses, atheus* etc., é dado o alto privilegio de commemorar estas datas do anno Christão.

E não só estas. Commemoramos todas as datas de importância, e cujos assumptos tem ligação com os factos narrados pelos apóstolos nos Evangelhos.

Nossa santa religião, é a mesma, que custou a vida preciosa do Nazareno, é a mesma pela qual morreram os arautos do Evangelho, e d'isto vos podeis certificar si a examinardes.

S. Paulo diz: «Examinai porém tudo, abraçai o que é bom.»

Elle nos aconselha que examinemos primeiro, e abraçemos depois o que é bom.

Um exame não custa, e quem sabe si elle não vos dará oportunidade de abraçar a mais santa das causas?!

Examinai pois!

Rio Grande, Junho 1895.

Fritz.

Aos irmãos e amigos

Duas cousas merecem actualmente especial attenção por parte das Igrejas. Uma é a sustentação de nosso jornal e a outra é a Bibliotheca.

O «Estandarte Christão» é o organ de nossa Igreja e, bem ou mal, é elle que une nossas congregações por mais um laço de solidariedade, realizando assim beneficios sem numero. Elle tem pugnado, na medida de suas forças, pela causa de Jesus Christo. A não poucos elle tem levado animação, e a muitos leva sempre satisfação. E' um jornal da familia christã. Merece por isso protecção.

Mas para elle poder sustentar-se desasombadamente precisa ter o dóbdo das assignaturas que agora tem. Urge portanto que cada irmão e amigo trate de angariar, cada um, mais uma assignatura. Assim estaremos descansados por esse lado.

Quanto á Bibliotheca, como deverão saber os irmãos, ella se acha estabelecida desde Março em Porto Alegre, a cargo do Rev. Brown. Queremos confiar no zelo dos irmãos para o sustento de uma instituição que só conta com os nossos esforços. Lembrai-vos, no entanto, irmãos, que não queremos que vos sacrificieis.

Queremos apenas dar-vos oportunidade de ajudar eficazmente a obra do Senhor. Lembrai também que as pequenas dadas regularmente feitas são de mais valor do que as grandes dadas só feitas extraordinariamente.

A nossa Igreja não gosa dos auxilios do governo; não tem loterias em seu beneficio; nada cobra pela ministração dos officios divinos; vive unicamente das offertas voluntariamente feitas pelos seus membros e amigos. Compreendamos pois o nosso sagrado dever de dar uma pequena parte dos nossos lucros ao serviço de Deus.

Cobrança

No proximo mez de Julho se deverá proceder á cobrança das assignaturas, do «Estandarte Christão», para 1895.

Pede-se aos nossos favorecedores o obsequio de fazerem entrega da importância de suas assignaturas aos nossos ministros, nos lugares em que não temos cobrador.

Rio Grande

No dia 4 de Junho, effectuou-se uma reunião da Junta Parochial, na qual foram approvadas as seguintes propostas importantes:

A nomeação de diversas commissões, umas encarregadas de obter donativos para a Igreja, e outras para visitar os membros enfermos.

Para as diversas commissões foram nomeadas as seguintes senhoras e senhores:

«Commissão de donativos»

D.^a Carlota Oliveira

D.^a Palmyra Soeiro

D.^a Adelayde Krischke.

Sr.^s Angelo Catalane

João Vicente Romeu

Alfredo C. Dias.

«Commissão encarregada das visitas aos enfermos»

D.^a Emilia Krischke

D.^a Maria Jökinson

D.^a Carolina Lobo.

Sr.^s Antonio Gazzineo

José Antonio Ferreira

Jacinto Sant'Anna.

Foi também deliberado, que os Novos Testamentos, e outros folhetos evangelicos, que existem, sejam entregues aos Guardiaes, afim de que estes os distribuam pelas pessoas que costumão assistir aos cultos.

Os numeros do «Estandarte», que sobra, serão também espalhados gratuitamente.

Como pôdem ver os leitores foi esta uma sessão digna de nota, e na qual foram tomadas medidas acertadas.

A «commissão de donativos» vem preencher uma lacuna que se fazia ha muito sentir.

A's vezes, varias pessoas tinham donativos para a Igreja, porém não sabião a quem devião entregal-os ou tinham acanhamento de dirigir-se directamente ao pastor.

D'ora avante ficão scientes que serão organizadas estas commissões que tem autoridade de receber qualquer donativos.

«A commissão encarregada das visitas aos enfermos», também tem a sua missão que não deixa de ser importante.

Agora por intermedio d'ella, o pastor sabera qual o motivo das ausencias de varios membros aos serviços divinos.

Esta commissão tem por fim auxiliar o pastor n'este sentido, sabendo ao mesmo tempo das necessidades de cada membro enfermo, afins de que os Sr. thesoureiro da Junta possa dispensar qualquer auxilio necessario.

Todos os senhores e senhoras que fazem parte das commissões devem pois trabalhar, afim de bem desempenhar os nobres encargos para os quaes foram acertadamente nomeados.

O alvitre tomado, de distribuir os folhetos e Novos Testamentos pelo povo, é também uma medida bem lembrada.

A leitura de semelhantes livrinhos não só ha de despertar mais interesse da parte dos visitantes, como também servirá para dar uma ideia patente do nosso culto.

A escola dominical vai tendo mais animação.

Agora foi presenteadada com uma grande quantidade de lindos cartões com textos, o que tem despertado mais interesse da rapaziada.

Isto não só influe, como também serve para animar a assistência e aproveitar o ensino religioso, que lhes será de grande utilidade.

O Sr. Rev. Kinsolving, n'uma conversa, com quem escreve estas linhas, mostrou-se muito animado por ver que os leigos estão agora trabalhando com dedicação em prol de tudo o que interessa á causa.

Todos os sabbados sahirão os annuncios dos serviços para o domingo, n'um dos jornaes da cidade.

Com a benção de Deus Pai Omnipotente, temos muito a esperar dos esforços feitos, com o fito de adiantar a causa santa do Evangelho.

Rio Grande, Junho 1895.

Noticias de Viamão

Os cultos n'esta villa têm continuado com regular animação. Nos dias de São João e São Pedro houve cultos especiaes. No dia 23 de Junho foram pelo rev. A. V. Cabral feitos os baptisados das seguintes crianças, na sala dos cultos:

1. Ida, filha do Professor José Luiz Ferreira e D. Christina Americana Duarte Ferreira.

Foram fiadores no baptismo:

Sr. Josephino Luiz Ferreira
D. Vicentina de Abreu Ferreira
D. Guilhermina C. de F. Cabral

2. Lindau, filho do Sr. Joaquim Ferreira Gonsalves e D. Isabel Cesar Ferreira Gonsalves (fallecidos.)

Foram fiadores no baptismo:

Rev. A. V. Cabral
Sr. Luiz Gomes d'Oliveira
D. Virginia Cesar Ferreira.

No mesmo dia 23 foi, no culto da manhã, lido um officio da junta parochial da Capella do Calvario em Rio dos Sinos, pedindo auxilio para a construcção do templo. Ficou encarregado de receber quaesquer offertas para esse fim nosso presado amigo Sr. José Luiz Ferreira.

Saldanha Marinho

Não podemos deixar de relembra nas nossas columnas o nome d'este illustre brasileiro, a quem a morte acaba de ceifar.

O telegrapho no seu frio laconismo nos deu a triste nova que sem duvida encherá de sentimento a todos os brasileiros.

Saldanha Marinho foi um desses batalhadores incansaveis que será mais tarde lembrado nas paginas brilhantes da nossa historia patria como um arauto da liberdade.

Nós, evangelicos, deixaríamos de cumprir um dever, si nas columnas de um humilde organo da verdade, não traçassemos algumas toscas linhas para fazer lembrado aos leitores, o nome d'aquelle trabalhador a quem tanto devemos.

A liberdade de cultos, separação da igreja do estado, casamento civil etc., foram themas que occuparam sempre a attenção de Saldanha Marinho, escrevendo sobre estes assumptos notaveis artigos de propaganda.

Elle publicou também valentes artigos contra o clericalismo e jesuitismo, onde muitos beberam os ensinamentos preliminares do amor á liberdade e á patria.

A opinião de Saldanha Marinho sobre religião, podemos sabella n'estas suas palavras:

«Christo não escolheu de certo uma determinada localidade para ali concentrar a sua doutrina; seus sectarios são os homens que o entendem, seu templo não é o Vaticano, é o universo inteiro.

A pedra, sobre a qual Christo fundou a sua igreja não é nenhuma materia, homem, ou granito, e sim a fé, a confiança na sua palavra; e em toda a parte onde essa fé e confiança existem, ali está a igreja, que só é uma pela unidade de vistas, pela uni-

dade de persuasão, mas nunca, uma só pela localidade em que um tal edificio material seja constituido.»

Não esqueçamos pois, que n'este Brazil também houve um vulto que se ergueu em prol da liberdade patria, em prol da liberdade de consciencia.

O «Estandarte Christão», curva-se respeitoso ante o tumulo do arauto das liberdades, que tanto trabalhou para que os brasileiros pudessem algum dia manifestar livremente seus pensamentos e professarem publicamente uma fé verdadeira.

F. G. S.

José Ignacio Corrêa

A homenagem que venho tributar n'estas linhas á memoria de um irmão na fé, é a homenagem de um obscuro a outro obscuro; é o preto rendido á memoria da virtude ignorada, é a saudade desfolhada sobre a sepultura d'um desconhecido.

Quando a bella mensagem do Evangelho chega ao lar do camponio rio-grandense, não raras vezes é sinceramente acolhida por homens rudes, mas nem por isso menos fieis e dedicados. E quando essa adhesão á verdade custa o desprezo do mundo, então ella tem um alto valor significativo.

José Ignacio Corrêa pertencia á velha guarda dos crentes do Rio dos Sinos, essa phalange de 53 membros que abraçou de nodada as doutrinas do Divino Mestre, renegando as innovações do romanismo.

Nascera no municipio de Gravatahy, e casara-se com uma filha do nosso digno coreligionario Antonio Machado de Moraes Sarmiento. Residia ultimamente no lugar denominado Pesqueiro, municipio de S. João de Monte Negro, quando tendo ido visitar sua progenitora, em Passo Grande, é attacado pelo typho e, aos trinta annos de idade, expira no dia 28 de Maio pp., longe de sua idolatrada esposa, de seus filhinhos e de seus irmãos na fé.

Mas o testemunho de suas ultimas horas não desmentiu sua profissão. Morreu, como nos disseram, appellando para Jesus o Bemdicto Salvador dos homens.

E eu, que não aprecio os homens, pelo ruido que elles fazem n'este mundo de ambições, mas pelo que elles valem no recesso desse santuario que se chama o lar domestico, aqui venho depôr humildemente a minha coroa de goivos junto á sepultura de um irmão que eu silenciosamente pressava.

E á sua desolada esposa eu quero mostrar mais uma vez as paginas do Santo Livro onde se acham as consolações de que necessita (Psalmo 87; Apocalypse cap. 7) e ao mesmo tempo lembrar-lhe que deve ter coragem, resignação e força para cuidar de seus innocentes filhinhos e ensinal-os a amar e servir ao Bemdicto Jesus, que o pae d'elles amou e serviu.

A. V. Cabral.

E' um grande facto que a vida é sómente um serviço. A unica pergunta é, «A quem vamos dar o nosso amor?»

Quem nunca conheceu a adversidade não se conhece a si mesmo, nem os outros. A boa fortuna só mostra-nos um lado d'esta vida, porque como ella nos cerca com amigos que dizem-nos sómente de nossos meritos, assim silencio os que podiam dizer-nos de nossas culpas.

A quem cabe, tem olhos, rindo, dez como os dois indifferentes do Evangelho. Tu porém abaixa-te a elle, ajuda á sua alma.

Bem te divertes, se n'isso poderes lavar a Deus e depois servir-o melhor.

Typographia de Gundlach & Schult.